

SEMÂNTICA FORMAL: UMA PROPOSTA PARA A INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Andréia Nunes Santana da Silveira²

RESUMO

O objeto de estudo é a Semântica Formal, a fim de desvendar o modo como os conceitos da semântica formal contribuem para a interpretação de textos, e, também, para identificar de que maneira os professores de língua portuguesa podem ensinar esse tipo de conteúdo na educação básica. Nesse sentido, abordaremos os conceitos de acarretamento e pressuposição e aplicaremos em questões de interpretação de texto do Programa de Avaliação Seriado (PAS). A metodologia consiste em selecionar questões do tipo C retiradas do PAS e, posteriormente, aplicar os testes de pressuposição e acarretamento. As questões do tipo C são aquelas em que o examinador propõe um enunciado e oferece quatro alternativas — A, B, C e D — sendo que apenas uma dessas alternativas é a correta. Em seguida, mostramos como encontrar a resposta correta por meio desses testes. Sugerimos, assim, que os professores de língua portuguesa possam usar essa metodologia para ensinar os estudantes da educação básica a interpretar textos desse estilo. Essa pesquisa revela que é possível identificar a alternativa correta em questões de interpretação de texto por meio do uso da semântica formal. Portanto, esses conceitos contribuem para a compreensão das sentenças, a delimitação do conceito a ser utilizado na interpretação. Assim, esse estudo justifica-se na medida em que pode suscitar no meio acadêmico, um debate sobre a possibilidade da disciplina de semântica tornar-se obrigatória no curso de letras, uma vez que esse conhecimento poderá proporcionar ao professor condições de lecionar esse conteúdo em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Interpretação de Texto; Semântica Formal; Acarretamento; Pressuposição.

1. Introdução

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a Semântica Formal, com o intuito de aplicar os conceitos da Semântica formal para auxiliar na interpretação de texto. A metodologia empregada foi a seleção de questões de interpretação de texto do PAS (Programa de Avaliação Seriada) da 1ª etapa 2013. O PAS é utilizado pela Universidade de Brasília como forma de ingresso em curso de nível superior.

Assim sendo, diante da importância e repercussão que esse tipo de prova causa nas escolas públicas e particulares do Distrito Federal, há necessidade de os professores de língua portuguesa desenvolverem a habilidade de interpretação de texto nos alunos.

¹ Artigo para conclusão do curso de Letras Português, produzido sob orientação da professora Michelle Machado de Oliveira Vilarinho do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – Universidade de Brasília.

² Graduanda do curso de Letras Português da Universidade de Brasília- SILVEIRA, Andréia. N.S. anunes_santana@hotmail.com

No entanto, é notável que falta o uso dos conceitos da semântica formal pelos professores, o que pode ser justificável devido à falta de conhecimento sobre o assunto, já que a disciplina Semântica nem sempre faz parte do currículo dos cursos de Letras.

O objetivo específico consiste na elaboração de uma proposta para que os professores de língua portuguesa se apropriem desse conhecimento, visando a ensinar em sala de aula.

Considerando que a semântica formal aborda a busca do significado das palavras e/ou frases por meio da lógica filosófica, essa pesquisa torna-se relevante, na medida em que pode suscitar, no meio acadêmico, um debate sobre a possibilidade da disciplina de semântica tornar-se obrigatória no curso de letras, uma vez que esse conhecimento poderá proporcionar ao professor condições de lecionar esse conteúdo em sala de aula.

Assim, a pesquisa está dividida em partes. Na primeira, descrevemos os principais teóricos, Lyons (1977), Chierchia (2003), Ilari & Geraldini (1987), e, ainda, Cançado (2008), que abordam os conceitos e os métodos de aplicação da semântica formal na interpretação de texto. Na segunda parte, aplicaremos os testes utilizados na semântica formal. Seleccionamos questões do PAS para a aplicação e a comprovação os dados. Em seguida, na terceira parte, explicitamos a proposta, que poderá ser aplicada pelos professores no ensino de interpretação de texto em sala de aula.

2. Aspectos Teóricos

2.1 Breve contextualização sobre lógica

A lógica filosófica postulada por Aristóteles, que é baseada na filosofia da linguagem, consiste na afirmação de que os homens em suas práticas comunicacionais, debatendo a favor ou contra, podem oferecer ou deixar de oferecer evidências em favor dos seus argumentos. Assim, Copi (1981, p. 19) afirma “o estudo da lógica é o estudo dos métodos e princípios usados para extinguir o raciocínio correto e incorreto”.

Assim sendo, a lógica examina as relações entre uma conclusão e as evidências que lhe servem de apoio, propondo "princípios gerais" que distinguem os argumentos válidos dos não-válidos. É tarefa da lógica, portanto, apresentar métodos capazes de identificar argumentos e inferências logicamente válidos, ou seja, estabelecer princípios gerais de validade das inferências e dos argumentos. Em outras palavras, cabe à lógica estabelecer as leis gerais das demonstrações (BORGES, 2003).

Portanto, o estudo da lógica proporcionará ao estudante técnicas e métodos de fácil aplicação para determinar a correção ou incorreção de todos os raciocínios. O valor desse conhecimento consiste no fato de ser menor a probabilidade de se cometerem erros, quando é possível localizá-los mais facilmente (COPI, 1981, p. 19).

2.2 Semântica Formal/Lógica

De acordo com Marques (2003, p. 15), “[...] a semântica tem por objetivo o estudo do significado (sentido, significação) das formas linguísticas: morfemas, vocábulos, locuções, sentenças, conjuntos de sentenças, textos etc., suas categorias e funções na linguagem.” Logo, o estudo do significado, no âmbito da semântica, subdivide-se em várias vertentes: Semântica Lexical, Semântica Estrutural, Semântica Argumentativa, Semântica Cognitiva e Semântica Formal, o estudo, porém, é feito de forma diferenciada, de acordo com a vertente assumida pelo pesquisador.

Para Lyons (1977, p.128), a semântica formal está ligada diretamente a uma abordagem da semântica da condição de verdade, que foi postulada pelos lógicos na busca pelo significado das línguas naturais. Nesse sentido, segundo o autor mencionado, a semântica formal é considerada como complemento da pragmática, que estuda a língua com base nos enunciados reais, ou seja, não se limita apenas ao conhecimento das condições de verdade, mas, também, ao uso da linguagem no momento em que ela é utilizada.

Apresentaremos os conceitos de Acarretamento e de Pressuposição da Semântica Formal que embasam neste estudo.

2.3 Acarretamento

O acarretamento consiste na abordagem estritamente semântica, ou seja, o significado da sentença relaciona-se apenas com o que está na expressão linguística, (ILARI & GERALDI, 1985, p. 51). Portanto, dizer que uma sentença (x) acarreta uma sentença (y) significa que o sentido de (y) está contido em (x) e vice-versa. No acarretamento, se a sentença (x) for verdadeira, conseqüentemente a sentença (y) também a será, isso porque seria contraditório afirmar (x) e negar (y).

Diante disso, podemos definir a concepção de acarretamento de várias maneiras, ou seja, são formas diferentes para dizer a mesma coisa, sendo que poderemos utilizar uma forma e não a outra para aplicação dos testes, ou ainda, mais de uma forma concomitantemente.

Utilizando os termos da lógica, podemos chamar uma sentença (a), ou um conjunto delas, de premissas e a outra sentença (b) de consequência. Assim, se a premissa (a) for verdadeira, a consequência não pode ser falsa. Permite-se também dizer que ocorre acarretamento entre duas sentenças C e D, quando C é a premissa e D a conclusão.

Assim sendo, **A** acarreta **B** quando: sempre que **A** é verdadeira, **B** também é; a informação contida em **B** faz parte da informação contida em **A**; a sentença **A** e a negação da sentença **B** não podem ser verdadeiras juntas.

2.4 Pressuposição

A pressuposição é considerada como uma conexão de sentido que se pode criar entre expressões linguísticas (ILARI & GERALDI, 1985 p.59). Desta forma, uma

sentença pressuposta pode ser inferida com base na verdade de outra, e, também, é uma informação considerada como algo já conhecida pelos interlocutores.

Cançado (2008, p. 31)

[...] se pensarmos para um contínuo para as implicações, a pressuposição estará localizada no meio, como uma relação semântico-pragmática, diferentemente dos acarretamentos, em que são inferidas expressões baseando-se exclusivamente no sentido literal de outras, ou seja, uma relação estritamente semântica.

Segundo essa autora a pressuposição está ligada também à pragmática, ou seja, ao contexto em que as informações estão sendo usadas no momento da interlocução entre os falantes. A pressuposição exige o conhecimento de mundo, ou seja, o contexto em que uma informação pode ser verdadeira. Nesse sentido, Chierchia (2003, p. 555) ratifica que “se as sentenças podem não ter valores de verdade em certas situações, as pressuposições que elas exprimem serão parciais”.

Para aplicar os testes de pressuposição Chierchia (2003, p. 186) baseia-se na ideia de Frege (1982), que considera que há um tipo de conteúdo em certas sentenças, que quando transferida para a forma negativa, interrogativa e condicional, o sentido permanece o mesmo.

Os testes de pressuposição são diferentes dos testes de acarretamento. Sabemos que, no acarretamento, há duas sentenças, sendo que a verdade da segunda decorre da verdade da primeira, podendo obter contrariedade, verdade ou o sentido de uma estar incluído na outra. Na pressuposição, o conhecimento da sentença é feito entre o falante e o ouvinte, em que uma cadeia de implicações é usada para determinar se a segunda sentença pertence ao mesmo contexto de sua antecedente, tornando-a verdadeira.

Portanto, a pressuposição é mais complexa que o acarretamento. Uma sentença B é pressuposta por uma sentença A se tanto a verdade de A, assim como a não verdade de A, exigem a verdade de B. Para definir se uma sentença é pressuposta por outra, recorreremos à negação, e o teste deve incluir a negação. Nessa perspectiva, a pressuposição resiste à negação.

3. Análise dos dados

A análise dos dados consiste em aplicar os testes de acarretamento e pressuposição. Em cada questão do Programa de Avaliação Seriada (PAS), 1ª etapa 2013, caderno “papiro”, aplicaremos os testes. Apontaremos se é possível encontrar a resposta correta, por meio de acarretamento e/ou pressuposição. As questões

selecionadas são as do tipo C, ou seja, questões em que são dadas quatro alternativas (a, b, c e d) e apenas uma é a verdadeira. A seguir apresentaremos a questão 13:

Figura 1: questão 13 da prova papiro do PAS (1º etapa 2013)

Chama-se democracia porque age para o maior número, e não para uma minoria. Todos participam igualmente das leis concernentes aos assuntos públicos; é apenas a excelência de cada um que institui distinções, e as honras são feitas ao mérito, e não à riqueza. Nem a pobreza nem a obscuridade impedem que um cidadão capaz sirva à cidade. Livres no que respeita à vida pública, livres também somos nas relações cotidianas. Cada um pode dedicar-se ao que lhe dá prazer sem incorrer em censura, desde que não cause danos. Apesar dessa tolerância na vida privada, nós nos esforçamos para nada fazer contra a lei em nossa vida pública. Permanecemos submetidos aos magistrados e às leis, sobretudo àquelas que protegem contra a injustiça e às que, por não serem escritas, nem por isso trazem menos vergonha aos que as transgridem (Tucídides, II, 37).

Péricles *apud* Marilena Chauí. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. v. I, 2.ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 135 (com adaptações).

Tendo como referência o fragmento de texto acima, faça o que se pede no item a seguir, que é do tipo C.

- 13** Com base no conceito de democracia, assinale a opção correta.
- A** O conceito de cidadania nasceu atrelado ao de hierarquia, na civilização helênica.
 - B** A meritocracia individual subjaz a regimes democráticos.
 - C** A liberdade e a igualdade individuais devem submeter-se aos ditames da maioria.
 - D** A deificação é o árbitro que regula as relações individuais.

Conforme o enunciado da questão 13, o examinador avalia o conceito de democracia abordado no texto. Assim, para que haja acarretamento os itens a, b, c, e d deverão apresentar os requisitos básicos: sempre que o enunciado for verdadeiro, a questão também deverá ser; a informação contida no enunciado precisa fazer parte da informação contida na questão; o enunciado e a negação da referida questão não podem ser verdadeiros juntos.

Na letra A, o conceito exigido é o de cidadania. Sabendo que o texto aborda questões voltadas para a democracia, pode-se perceber que democracia e cidadania são conceitos diferentes. Assim, a informação contida em A não faz parte da informação contida no texto. Desse modo, não ocorre acarretamento, pois um dos requisitos para que ocorra o acarretamento é que a informação contida no texto esteja também no quesito A.

Na alternativa B, podemos observar que a informação “A meritocracia individual subjaz a regimes democráticos” está contida neste trecho do texto “permanecemos submetidos aos magistrados e às leis” (linha 11). Assim, concluímos que a informação contida em B está também contida no texto, ainda que em forma de paráfrase, o que gera acarretamento.

A questão C transmite uma informação divergente do texto, ou seja, não faz parte do conceito de democracia estabelecido no texto. Se a afirmação de C é falsa em relação ao texto, não pode ocorrer acarretamento, pois o acarretamento ocorre somente quando as duas afirmações são verdadeiras.

No item D, o autor traz uma informação nova que não faz parte do texto, nem tampouco, pode ser considerada verdadeira quanto ao conceito de democracia. A deificação, que trata da atribuição divina na regulação das relações individuais, não é consistente em relação à democracia. Essa informação não está contida no texto, é, portanto, falsa, por isso, não há acarretamento.

Diante disso, o único fenômeno de acarretamento ocorre na alternativa B, que é correta de acordo com o gabarito do exame. Assim sendo, por meio dos testes de acarretamento, podemos identificar a resposta correta na interpretação de texto.

Pressuposição na questão 13

De acordo com Chierchia (2003, p. 186),

a pressuposição consiste em considerar uma sentença *A* e observar se ela exige que uma sentença *B* seja dada como certa não apenas quando *A* é assertada, mas também quando é negada, colocada na forma interrogativa ou inserida no antecedente condicional (ou seja, na sentença subordinada de um período hipotético).

Diante dessa afirmativa, os testes de pressuposição consistem em colocar cada alternativa, em relação ao que o examinador avalia na forma negativa, interrogativa e condicional.

A seguir apresentaremos os testes de pressuposição explicitados por Chierchia (2003, p.187). As alternativas serão submetidas à forma negativa (‘), interrogativa (‘’) e condicional (’’’), observando que, para ocorrer a pressuposição, a informação contida na alternativa deve permanecer a mesma em todas às formas submetidas.

Alternativa A: “O conceito de cidadania nasceu atrelado ao de hierarquia, na civilização helênica.”

A’- O conceito de cidadania **não** nasceu atrelado ao de hierarquia, na civilização helênica.

A''- O conceito de cidadania nasceu atrelado ao de hierarquia, na civilização helênica?

A'''- Se o conceito de cidadania nasceu atrelado ao de hierarquia, na civilização helênica. (*Logo estamos falando do conceito de cidadania*).

Observamos que a alternativa A passou pelos testes de pressuposição, e, em todas as formas, negativa, interrogativa e condicional, o conceito de cidadania é o mesmo. O conceito de cidadania nasceu atrelado ao conceito de hierarquia na civilização helênica, no entanto, analisando o enunciado, podemos perceber que o examinador forma juízo sobre o conceito de democracia. Democracia não é cidadania, então, a alternativa A não pressupõe o enunciado.

Alternativa B: “A meritocracia individual subjaz a regimes democráticos.”

B'- A meritocracia individual **não** subjaz a regimes democráticos.

B''- A meritocracia individual subjaz a regimes democráticos?

B'''- Se a meritocracia individual subjaz a regimes democráticos. (*Logo estamos falando do conceito de democracia*).

Diante do exposto, concluímos que a informação “regimes democráticos” está presente em todas as formas a que submetemos a alternativa B, ou seja, existe um regime democrático, democracia. Portanto, a alternativa B pressupõe o enunciado da questão 13.

Alternativa C: “A liberdade e a igualdade individuais devem submeter-se aos ditames da maioria.”

C'- A liberdade e a igualdade individuais **não** devem submeter-se aos ditames da maioria.

C''- A liberdade e a igualdade individuais devem submeter-se aos ditames da maioria?

C'''- Se a liberdade e a igualdade individuais devem submeter-se aos ditames da maioria. (*Logo não estamos referindo-nos à democracia*).

Na alternativa C, percebemos que a informação pertinente é “submeter-se aos regimes da maioria, no entanto, na democracia ratificada no texto, “permanecemos submetidos aos magistrados e às leis” (l.11), isso caracteriza contrariedade à informação descrita no texto relacionado à democracia. Portanto, a alternativa C não pressupõe o enunciado.

Alternativa D: “A deificação é o árbitro que regula as relações individuais.”

D'- A deificação é o árbitro que **não** regula as relações individuais.

D''- A deificação é o árbitro que regula as relações individuais?

D'''- Se a deificação é o árbitro que regula as relações. (*Logo isso não é democracia, pois na democracia, quem regula as relações individuais são as leis e os magistrados, não a ação divina.*)

Assim, a afirmação da alternativa D não pressupõe o conceito de democracia exposto no texto.

A seguir, apresentaremos a figura com a questão 32 da mencionada prova.

Figura 2: questão 32 da prova papiro do PAS (1ª etapa 2013)

Por volta do século VIII, a expansão do islamismo, em diversas partes do mundo, determinou a origem da divisão que hoje estabelece a diferença entre xiitas e sunitas. Tudo isso se iniciou no ano de 632, quando a morte do profeta Maomé abriu espaço para uma disputa entre os que poderiam ocupar a posição de principal líder político de toda a comunidade islâmica.

Rainer Sousa. Xiitas x sunitas. In: Brasil Escola. Internet: <www.brasilecola.com>.

Tendo como referência o fragmento de texto acima, assinale a opção correta no item a seguir, que é do **tipo C**.

- 32** Os estudos sobre religião e política têm demonstrado que
- A** qualquer tipo de fundamentalismo, religioso ou laico, constitui meio de alienação do indivíduo.
 - B** religião e política são meios de formação do ser amoral.
 - C** religião e política são os principais meios de esclarecimento da realidade e de formação da consciência social.
 - D** religião e política se desvirtuam quando se interpenetram.

Na questão 32, o examinador avalia o resultado dos estudos sobre religião e política, ressaltando que o candidato deverá recorrer ao fragmento do texto para apontar a resposta correta.

A alternativa A expõe uma informação sobre o que acontece quando o fundamentalismo, religioso ou laico, domina o homem. Em todo fragmento do texto, podemos perceber que o autor discorre sobre o fundamentalismo religioso que causou a diferença entre xiitas e sunitas. Percebemos, assim, que a informação contida na alternativa A está também contida no texto referencial. Observamos também que se negarmos a alternativa A, conseqüentemente a informação do texto referencial será falsa, pois não podem ser verdadeiras juntas. Diante disso, notamos que essa alternativa possui os requisitos para acusação de acarretamento, informação de A está contida no texto e a negação da alternativa, e, a informação vista no texto não podem ser verdadeiras juntas.

Na alternativa B, a informação de que a religião e a política são meios de formação moral, não está contida no texto. Se negarmos essa alternativa, tanto a sua negação quanto as informações abrangidas no texto serão verdadeiras, para que haja acarretamento, isso não pode ocorrer. Portanto, não há acarretamento.

A opção de escolha C consiste em afirmar que a religião e a política são os principais meios de esclarecimento da realidade e de formação de consciência social. Conforme o abordado no texto, essa informação não está contida nele. Outro dado importante é que as informações elencadas no texto são verdadeiras, já a informação da alternativa C é falsa, com isso não poderá ocorrer acarretamento.

A afirmação contida em D não está presente no texto, nem tampouco é verdadeira como a informação do texto. Assim, essa alternativa não abrange os requisitos para que haja acarretamento.

Portanto, houve acarretamento na alternativa A, já que é a alternativa correta.

Pressuposição questão 32

Alternativa A: “ Qualquer tipo de fundamentalismo, religioso ou laico, constitui meio de alienação do indivíduo.”

A' – Qualquer tipo de fundamentalismo, religioso ou laico, **não** constitui meio de alienação do indivíduo.

A''- Qualquer tipo de fundamentalismo, religioso ou laico, constitui meio de alienação do indivíduo?

A''' – **Se** qualquer tipo de fundamentalismo, religioso ou laico, constitui meio de alienação do indivíduo. (**eis o motivo da divisão entre xiitas e sunitas**)

Depois da aplicação destes testes de pressuposição, verificamos que a informação fundamentalismo, religioso e laico, constitui meio de alienação, resistiu à negação, condição e interrogação sem qualquer alteração no sentido. Desta forma, essa alternativa está de acordo a informação evidenciada no texto. Assim, a alternativa A pressupõe o enunciado da questão.

Alternativa B: “Religião e política são meios de formação do ser moral.”

B'- Religião e política **não** são meios de formação do ser moral.

B''- Religião e política são meios de formação moral?

B'''- **Se** religião e política são meios de formação moral..

Ao aplicarmos os testes de pressuposição na alternativa B, verificamos que o sentido da informação contida nessa alternativa não se alterou. No entanto, não podemos afirmar que B pressupõe o enunciado da questão, pois, a alternativa B não é verdadeira segundo o sentido do texto. Com isso, a alternativa B não pressupõe o enunciado da questão.

Alternativa C: Religião e política são os principais meios de esclarecimento da realidade e de formação da consciência social.

C'- Religião e política **não** são os principais meios de esclarecimentos da realidade e de formação da consciência social.

C''- Religião e política são os principais meios de esclarecimentos da realidade e de formação da consciencia social?

C'''- **Se** Religião e política são os principais meios de esclarecimentos da realidade e de formação da consciencia social.

Assim, de acordo com o sentido do texto, a alternativa C não pressupõe o enunciado da questão, tendo em vista que religião e política não são os principais meios de esclarecimento da realidade e de formação da consciência social.

Alternativa D: Religião e política se desvirtuam quando se interpenetram.

D'- Religião e política **não** se desvirtuam quando se interpenetram.

D''- Religião e política se desvirtuam quando se interpenetram?

D'''- **Se** religião e politica se desvirtuam quando se interpenetra. (**logo essa informação não está no texto**).

Nesta alternativa, concluímos que, embora em algum momento religião e política possam se desvirtuar quando se interpenetram, e, que submetida aos testes de pressuposição essa informação permanece a mesma, essa não é a informação exigida no enunciado da questão 32. Assim, a alternativa D não pressupõe o enunciado da questão.

Diante disso, a pressuposição ocorre na alternativa A, visto que essa é a alternativa correta.

4. Abordagens da proposta

Sugerimos que os professores observem a proposta a seguir, que apresenta os conceitos da semântica formal/lógica, a fim de que possam ministrar esses conceitos e usá-los como ferramenta para interpretação de texto. Assim, o objetivo central desta proposta é ensinar o professor a abordar o conteúdo de semântica lógica/formal em sala de aula.



Caro professor (a),

De acordo com o estudo sobre a semântica formal, percebemos que esse conteúdo é muito importante para o ensino de interpretação de texto na sala de aula. Sabendo disso, compartilharemos conceitos a cerca desse assunto.



Segundo Mecz (2006, p.11), “a semântica no seu sentido global cobre todos os fenômenos de sentido ligados aos sistemas e aos usos das línguas. Desta forma, a semântica engloba diferentes pontos de vista e níveis de análise linguística: fonológico, lexical, gramatical, enunciativo, lógico, pragmático, diacrônico, sincrônico.”

Como podemos observar, de acordo com a conceituação de Mecz (2006), é possível fazer a interpretação de texto por meio da semântica. Para isso, no âmbito das teorias que envolvem o campo da semântica, utilizaremos a abordagem da semântica formal ou lógica para aplicarmos na interpretação de texto.



A semântica formal/lógica teve origem na lógica e filosofia da linguagem. Trabalha com o julgamento do valor de verdade de proposição e explica a significado como uma relação entre o símbolo e o objeto denotado no mundo em que está inserido.

Se a semântica explica o significado como uma relação entre o símbolo e o objeto denotado no mundo em que está inserido, os textos são o símbolo de representação dos objetos, ideologias, pensamentos inseridos em certos contextos na sociedade. Assim sendo, em questões de interpretação de texto do PAS (Programa de Avaliação Seriada) o examinador buscará a resposta correta observando a relação entre o que está posto no texto (símbolo) e o sentido daquela informação no contexto em que ele está inserido (objeto).

Para buscar o significado das expressões linguísticas, e, também, a resposta correta nas questões de interpretação de texto, principalmente as questões tipo C, em que são dadas cinco alternativas para que o candidato escolha uma alternativa correta, como as do PAS, no âmbito da semântica formal/lógica, existem caminhos que podem ser seguidos. Portanto, empregaremos dois percursos para alcançarmos nos objetivos, a saber, **acarretamento** e **pressuposição**.

O acarretamento consiste na abordagem estritamente semântica, ou seja, o significado da sentença relaciona-se apenas com o que está na



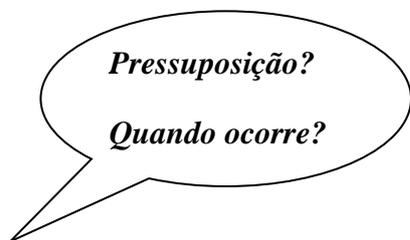
expressão linguística (ILARI & GERALDI, 1985, p. 51).

A acarreta **B** quando: sempre que **A** é verdadeira, **B** também é; a informação contida em **B** faz parte da informação contida em **A**; a sentença **A** e a negação da sentença **B** não podem ser verdadeiras juntas.

Trazendo esses conceitos para o nosso contexto, que é o ensino do acarretamento para a interpretação de texto, para usar o **acarretamento**, você deve sempre observar a informação contida no texto, ou seja, o sentido exposto ali mesmo, não necessitando de pressuposições.

Entretanto, preste atenção! Não descartamos os conhecimentos extralinguísticos, ou seja, aqueles adquiridos pelos estudantes ao longo da sua vida dentro e fora do ambiente escolar, visto que esses conhecimentos possibilitam uma intertextualidade com aquilo que está escrito facilitando a compreensão.

Usando o acarretamento para a interpretação de texto, a resposta correta será aquela em que, segundo o que é exigido pelo enunciado, apresenta a mesma informação evidenciada no texto. Isso significa que, tanto o que é declarado na alternativa, como a informação explicitada no são verdadeiras.



Chierchia (2003, p.186) afirma que “as pressuposições de uma sentença são condições que um contexto deve satisfazer para que essa sentença possa ser usada apropriadamente (seja assertando-a negando-a, criando por meio dela uma hipótese).”

Assim, para descobrir qual a alternativa correta em questões tipo C do PAS, será necessário aplicar os testes de pressuposição em cada uma das alternativas, ou seja, é preciso afirmá-las, negá-las e criar hipóteses para elas. Com base nisso, você observará se a informação permanece imutável formas negativa, interrogativa e condicional de acordo com a informação proposta no texto. Assim sendo, a alternativa em que informação permanecer imutável, será a alternativa correta.

Se você interagir continuamente com seus alunos em sala de aula, a aplicação destes testes estará internalizada, assim, ficará fácil responder as questões no momento da prova.



Direto para a sala de aula

O que importa agora é ensinar o conteúdo aos alunos.

Sugerimos que o professor selecione questões do tipo C de provas anteriores do PAS e comece a ensinar a seus alunos o modo como pode aplicar os conceitos de *acarretamento* e *pressuposição* na interpretação de texto.



Selecionando a questão:

Questão 13 da prova papiro do PAS (1º etapa 2013)

Chama-se democracia porque age para o maior número, e não para uma minoria. Todos participam igualmente das leis concernentes aos assuntos públicos; é apenas a excelência de cada um que institui distinções, e as honras são feitas ao mérito, e não à riqueza. Nem a pobreza nem a obscuridade impedem que um cidadão capaz sirva à cidade. Livres no que respeita à vida pública, livres também somos nas relações cotidianas. Cada um pode dedicar-se ao que lhe dá prazer sem incorrer em censura, desde que não cause danos. Apesar dessa tolerância na vida privada, nós nos esforçamos para nada fazer contra a lei em nossa vida pública. Permanecemos submetidos aos magistrados e às leis, sobretudo àquelas que protegem contra a injustiça e às que, por não serem escritas, nem por isso trazem menos vergonha aos que as transgridem (Tucídides, II, 37).

Péricles *apud* Marilena Chauí. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. v. I, 2.ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 135 (com adaptações).

Tendo como referência o fragmento de texto acima, faça o que se pede no item a seguir, que é do tipo C.

- 13** Com base no conceito de democracia, assinale a opção correta.
- A** O conceito de cidadania nasceu atrelado ao de hierarquia, na civilização helênica.
 - B** A meritocracia individual subjaz a regimes democráticos.
 - C** A liberdade e a igualdade individuais devem submeter-se aos ditames da maioria.
 - D** A deificação é o árbitro que regula as relações individuais.

As alternativas a, b, c, e d deverão apresentar os requisitos básicos: sempre que o enunciado for verdadeiro, a questão também deverá ser; a informação contida no enunciado precisa fazer parte da informação contida na questão; o enunciado e a negação da referida questão não podem ser verdadeiros juntos.

Na letra A, o conceito exigido é o de cidadania. Sabendo que o texto aborda questões voltadas para a democracia, pode-se perceber que democracia e cidadania são conceitos diferentes. Assim, a informação contida em A não faz parte da informação contida no texto. Deste modo, não ocorre acarretamento, pois um dos requisitos para que ocorra o acarretamento é que a informação contida no texto esteja também no quesito A.

Na alternativa B, podemos observar que a informação “A meritocracia individual subjaz a regimes democráticos” está contida neste trecho do texto “permanecemos submetidos aos magistrados e às leis” (linha 11). Assim, concluímos que a informação contida em B está também contida no texto, ainda que em forma de paráfrase, o que gera acarretamento.

A questão C transmite uma informação divergente do texto, ou seja, não faz parte do conceito de democracia estabelecido no texto. Se a afirmação de C é falsa em relação ao texto, não pode ocorrer acarretamento, pois, o acarretamento ocorre somente quando as duas afirmações são verdadeiras.

No item D, o autor traz uma informação nova que não faz parte do texto, nem tampouco, pode ser considerada verdadeira quanto ao conceito de democracia. A deificação, que trata da atribuição divina na regulação das relações individuais, não é consistente em relação à democracia. Essa informação não está contida no texto, é, portanto, falsa, por isso, não há acarretamento.

Houve acarretamento somente na questão B, assim B é a alternativa correta.

Vamos submeter cada uma das questões aos testes de pressuposição, ou seja, colocá-las na forma afirmativa, interrogativa e condicional.

Alternativa A: “O conceito de cidadania nasceu atrelado ao de hierarquia, na civilização helênica.”

A¹- O conceito de cidadania **não** nasceu atrelado ao de hierarquia, na civilização helênica.

A²’- O conceito de cidadania nasceu atrelado ao de hierarquia, na civilização helênica?

A³’’- **Se** o conceito de cidadania nasceu atrelado ao de hierarquia, na civilização helênica. (*Logo estamos falando do conceito de cidadania*).

Observamos que a alternativa A passou pelos testes de pressuposição, e, em todas as formas, negativa, interrogativa e condicional, o conceito de cidadania é o mesmo. Ele nasceu atrelado ao conceito de hierarquia na civilização helênica, no entanto, analisando o enunciado, podemos perceber que o examinador forma juízo sobre o conceito de democracia. Democracia não é cidadania, então, A não pressupõe o enunciado.

Alternativa B: “A meritocracia individual subjaz a regimes democráticos.”

B’- A meritocracia individual **não** subjaz a regimes democráticos.

B’’- A meritocracia individual subjaz a regimes democráticos?

B’’’- Se a meritocracia individual subjaz a regimes democráticos. (**Logo estamos falando do conceito de democracia**).

Diante do exposto, concluimos que a informação “regimes democráticos” está presente em todas as formas a que submetemos a alternativa **B**, ou seja, existe um regime democrático, democracia. Portanto, B pressupõe o enunciado da questão 13.

Alternativa C: “A liberdade e a igualdade individuais devem submeter-se aos ditames da maioria.”

C’- A liberdade e a igualdade individuais **não** devem submeter-se aos ditames da maioria.

C’’- A liberdade e a igualdade individuais devem submeter-se aos ditames da maioria?

C’’’- Se a liberdade e a igualdade individuais devem submeter-se aos ditames da maioria. (**Logo não estamos referindo-nos à democracia**).

Na alternativa **C** percebemos que a informação pertinente é “submeter-se aos regimes da maioria, no entanto, na democracia ratificada no texto, “permanecemos submetidos aos magistrados e às leis” (l.11), isso caracteriza contrariedade à informação descrita no texto relacionado à democracia. Portanto, a alternativa **C** não pressupõe o enunciado.

Alternativa D: “A deificação é o árbitro que regula as relações individuais.”

D’- A deificação é o árbitro que **não** regula as relações individuais.

D’’- A deificação é o árbitro que regula as relações individuais?

D’’’- Se a deificação é o árbitro que regula as relações. (**Logo isso não é democracia, pois na democracia, quem regula as relações individuais são as leis e os magistrados, não a ação divina.**)

Assim, a afirmação da alternativa **D** não pressupõe o conceito de democracia exposto no texto.

Se a alternativa **A** pressupõe a informação contida no texto, essa é, portanto, a alternativa correta.

Diante do exposto, vimos que é possível o professor usar a abordagem da semântica formal/lógica (acarretamento e pressuposição) em questões de interpretação de texto.

5. Considerações finais

Identificamos que os conceitos de acarretamento e pressuposição são úteis para interpretação de textos. A contribuição desta pesquisa é apresentação e proposta de uso dos conceitos da Semântica Lógica para melhorar as estratégias de ensino da educação

básica. Assim sendo, destacamos que a disciplina Semântica seja ofertada no fluxo dos cursos de Letras como obrigatória, já que é indispensável para a formação de professores de língua portuguesa.

Desta maneira, essa pesquisa torna-se relevante e nos instiga a oferecer aos docentes de língua portuguesa a possibilidade do uso da semântica nas aulas de interpretação de texto, assim como ajuda os alunos a interpretar melhor os textos desses exames importantes e pode aumentar as chances de acertos das questões.

6. Referências Bibliográficas

BORGES NETO, José. **Fundamentos de semântica formal**. 1998.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

CHIERCHIA, Gennaro: **Semântica**: Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003

ILARI, Rodolfo & GERALDI, João Wanderley. **SEMÂNTICA**. Ática. 1985.

COPI, Irving M. **Introdução à lógica**. Mestre Jou, 1981.

LYONS, John. **Linguagem e Linguística: Uma introdução**. Tradução Marilda Winkler Averborg Rio de Janeiro: LCT- Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A, 1987.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à Semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

MECZ, Irène Tamba. **A semântica**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.

